

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Julia de Albuquerque Schames

As vivências culturais de crianças em uma escola judaica
Uma análise crítica sobre descritores avaliativos

Porto Alegre

Abril de 2023

Júlia de Albuquerque Schames

As vivências culturais de crianças em uma escola judaica
Uma análise crítica aos descritores avaliativos

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Fernandes Marques.

Porto Alegre
abril de 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Carlos André Bulhões Mendes (Reitor)

Patricia Pranke (Vice-Reitora)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Liliane Giordani (Diretora)

Aline Cunha (Vice-Diretora)

CIP - Catalogação na Publicação

de Albuquerque Schames, Júlia
As vivências culturais de crianças em uma escola
judaica Uma análise crítica sobre descritores
avaliativos / Júlia de Albuquerque Schames. -- 2023.
57 f.
Orientadora: Luciana Fernandes Marques.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2023.

1. Educação Infantil. 2. Identidade Judaica. 3.
Avaliação. I. Fernandes Marques, Luciana, orient. II.
Titulo.

Este trabalho é dedicado ao meu pai, que mesmo não estando mais conosco, permanece vivo em tudo aquilo que deposito afeto, dedicação e carinho.

AGRADECIMENTOS

Finalizando mais uma etapa da minha graduação, gostaria de agradecer à escola na qual eu trabalho e onde tive a oportunidade de realizar a minha pesquisa, por ser um espaço diferenciado, acolhedor e responsável por um trabalho encantador e significativo.

Agradeço às entrevistadas pela disponibilidade em colaborar com o estudo, contribuir e dialogar, que resultaram em uma parte essencial da minha pesquisa. Em especial, à coordenadora da área judaica da escola pelo apoio e incentivo, bem como pelos questionamentos e direcionamentos iniciais que tornaram a intencionalidade da minha pesquisa mais clara.

Agradeço particularmente a Luciana, minha orientadora, que se fez presente em todos os momentos de construção deste trabalho, sendo compreensiva, afetiva e extremamente interessada, colocando-se como personagem fundamental para que eu pudesse colher os frutos dessa caminhada.

Para finalizar, agradeço a minha família por me proporcionar grandes oportunidades e por todo amor e torcida. A minha mãe, por ser exemplo de profissional, de ser humano e de empenho em tudo o que faz. Ao meu padrasto por, desde cedo, alimentar em mim a vontade de aprender. Ao meu pai por me encorajar, me acompanhar e me ensinar a sorrir pra vida.

Nasce o sol e põe-se o sol e volta ao seu lugar onde nasceu
O vento vai para o sul e faz o seu giro para o norte continuamente vai girando o vento
e volta fazendo seus circuitos
Uma geração vai, e outra geração vem
Porém, a terra, para sempre permanece.
O Tempo e o Vento

RESUMO

Compreendendo o importante papel desempenhado pela etapa da educação infantil no que diz respeito a constituição identitária da criança, bem como reconhecendo o valor da avaliação para tornar visíveis as aprendizagens que ocorrem neste contexto, o presente escrito busca responder, através de um estudo de caso realizado em uma escola judaica de Porto Alegre, como a instituição estimula, avalia e acompanha as vivências judaicas na educação infantil. A partir da análise de descritores pedagógicos, modelo autoral de avaliação desenvolvido e utilizado pela escola em questão, buscou-se identificar como o método refletia as mudanças nas concepções práticas referentes ao ensino da cultura judaica. Assim, este estudo aponta as principais mudanças ocorridas entre o primeiro ano de elaboração dos descritores até o determinado momento. Além disso, foram realizadas entrevistas objetivando entender o histórico de constituição da ferramenta, resgatando a sua intencionalidade, possibilitando que alguns pontos em sua elaboração fossem repensados para um trabalho ainda mais significativo. A pesquisa proporcionou que se entendesse e complexificasse todo processo de construção dos descritores (no geral e um a um), bem como o histórico por detrás da elaboração da ferramenta avaliativa a partir da lógica de trabalho com competências e habilidades. Por fim, também reforçou a importância da cultura judaica para identidade da escola e das crianças que nela estão inseridas independente das famílias se considerarem adeptas do judaísmo como religião.

Palavras-chave: criança; cultura judaica; avaliação; descritores; educação infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
	2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	12
	2.2 IDENTIDADE JUDAICA	14
	2.3 AVALIAÇÃO	16
3	METODOLOGIA	18
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	21
	4.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	21
	4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	23
	4.2.1- Mudanças dos Paradigmas educacionais: Transição entre 2.0- Israelita 21	24
	4.2.2 Descritores no processo de inovação	25
	4.2.3 Especificidades dos descritores da Educação Infantil	26
	4.2.4 Descritores e especificidades da área judaica	27
	4.3 ANÁLISE DOS DESCRITORES	28
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista	34
	ANEXO A – Termo de Concordância	35
	ANEXO B – Descritores cultura judaica maternal 3 (2018)	36
	ANEXO C – Descritores cultura judaica nível A (2018)	39
	ANEXO D – Descritores cultura judaica nível B (2018)	41
	ANEXO E – Descritores cultura judaica maternal 3 (2022)	43
	ANEXO F - Descritores cultura judaica nível A (2022)	45
	ANEXO G – Descritores cultura judaica nível B (2022)	47
	ANEXO H - Descritores nível b (2022) habilidades amplas	49
	ANEXO I - Descritores maternal 3 cultura judaica (2023)	51

ANEXO J - Descriptores nivel a cultura judaica (2023)

52

ANEXO K - Descriptores nivel b cultura judaica (2023)

54

1 INTRODUÇÃO

"Ledor Vador" é um valor judaico que considero importante. A expressão significa "De geração em geração", atribuindo assim a devida grandeza ao que veio antes e ao que virá depois de nós. Por consequência, esta premissa faz com que possamos nos recordar do processo de constituição da bagagem com a qual chegamos até o presente momento. Além disso, dentro desta ideia, podemos enxergar que mesmo experienciando uma série de mudanças e inovações ao longo de nossas vidas, é possível existir uma essência preservada, que adapta-se às demais transformações. E esta é passível de ser transmitida e reconhecida de forma multigeracional como algo que cria identidade e laço social.

O referido valor nos remete a ideia de formação de um sujeito marcado pelos encontros ao longo de sua caminhada, impedido de dissociar-se de suas experiências passadas durante a construção de novas significações. Nesse sentido, o presente escrito é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso que realizei na minha graduação de licenciatura em Pedagogia, mas é também resultado de uma longa trajetória de construção identitária iniciada na escola e erguida sob as mais diversas influências destes múltiplos encontros.

Desde pequena, ao estudar em uma escola judaica, estive integrada às vivências culturais e valores dentro do próprio contexto escolar. Certamente, esta condição foi determinante para a minha concepção de mundo e para as escolhas que fiz durante minha constituição como pessoa. Me apropriei de ideias e ideais, estruturando a identidade judaica como pilar fundamental da minha vida. A partir desta escolha, percebi no judaísmo um grande potencial para o meu futuro profissional, ansiando por proporcionar condições valiosas para que as crianças também pudessem vivenciar essa cultura e quiçá, também desenvolver o seu próprio vínculo com o judaísmo.

Assim, no ano de 2019, retornei à mesma escola, agora como profissional docente, passando a compor primeiramente o grupo de auxiliares pedagógicas, e posteriormente, o grupo de professoras de cultura judaica da educação infantil. Na época, chegava repleta de expectativas e pretensões, consciente da responsabilidade de tratar de uma temática tão complexa em uma etapa tão particular e fundamental do desenvolvimento humano.

Essa importância é apontada na Base Nacional Comum Curricular:

“A Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2018, p. 36).

Além disso, o documento ainda ressalta a importância do conhecer e de se trabalhar com culturas plurais, em diálogo com a riqueza cultural das famílias e da comunidade escolar.

Tendo estado dentro da instituição sob diferentes perspectivas, minhas experiências acompanharam uma série de mudanças nos paradigmas educacionais, observando de perto a adequação dos processos pedagógicos com as demandas de um novo tempo. Mesmo com as transformações, o judaísmo seguia como estruturante e diferencial na proposta escolar. Contudo, as percepções e as práticas relacionadas a cultura judaica também deveriam acompanhar todos os avanços no que diz respeito ao protagonismo da criança, a importância das vivências e o destaque do cotidiano na Educação Infantil.

Deste processo de reflexão, surge a inquietação por tornar a minha prática cada vez mais coerente com as minhas convicções, estando também em diálogo com as mudanças institucionais. Dessa forma, várias indagações foram surgindo: Aquilo que estava sendo proposto era realmente significativo para as crianças? De que forma se poderia alinhar o currículo da área judaica com os interesses delas? Como os reflexos do trabalho da cultura judaica eram percebidos no cotidiano escolar? De que maneira as crianças vinham manifestando as suas percepções a respeito da cultura judaica? Tais questionamentos me motivaram a escolher o tema desta pesquisa.

Dentro da temática escolhida, optei por aprofundar a minha pesquisa no modelo avaliativo vigente em alguns dos níveis da educação infantil (maternal II até nível B) e do ensino fundamental desta escola especificamente no que se refere à cultura judaica. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação “[...] É através da avaliação, entendida como instrumento de diagnóstico e tomada de decisões, que os educadores poderão, em grande medida, verificar a qualidade de seu trabalho e das relações com as famílias das crianças (BRASIL, 1998, p. 481). Portanto, o primeiro passo para identificar se as proposições da escola sobre cultura judaica na educação infantil estavam, de fato, acompanhando as mudanças nos paradigmas educacionais, seria analisar o formato e conteúdo avaliativo que vinham sendo desenvolvidos por nós, professoras de cultura judaica.

O modo de avaliação desenvolvido na escola é intitulado de descritores pedagógicos, referindo-se a um relatório que descreve em escalas de proficiência como o aluno, naquele momento, demonstra determinada competência. Dentro da área judaica, as competências são propostas pelas professoras, sem necessariamente uma articulação direta com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por conta das especificidades do campo.

Dadas as considerações, minha pesquisa visou compreender como a escola estimula, avalia e acompanha as vivências culturais judaicas na educação infantil dessa forma respondendo ao problema de pesquisa a seguir:

De que maneira os descritores elaborados pela escola estimulam, avaliam e acompanham as vivências culturais judaicas na educação infantil?

Buscando assim, qualificar o meu trabalho e desenvolver raízes sólidas no que diz respeito à identidade judaica das crianças, para que possam valorizar suas singularidades e apropriar-se daquilo que faz sentido para si.

Ainda, em consonância com o principal objetivo acima mencionado, foram pensadas estratégias para alcançá-lo como a análise dos descritores da área judaica utilizados e do seu perfil de elaboração a partir do ano de 2018. Além disso, a observação de forma atenta e sensível do modo como as vivências culturais estão contempladas no documento, para que eventualmente possam ser propostas alterações, bem como a realização de entrevistas.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na temática que me proponho a desenvolver, os temas mais evidentes e necessários para esta discussão foram pensados a partir do foco e das particularidades da minha pesquisa. Escolhi fundamentá-la através dos seguintes tópicos: Educação infantil, Identidade Judaica e educação, e por fim, avaliação.

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao falarmos de Educação Infantil estamos nos ocupando da educação em espaços institucionais não domésticos, públicos ou privados, de crianças de zero a cinco anos. Essa etapa corresponde ao início e fundamentação de toda trajetória escolar, devendo ser ofertada em período diurno, em jornada parcial ou integral. No Brasil, ela denomina-se creche e pré-escola, sendo a primeira de participação facultativa e a segunda já o início da vida escolar obrigatória, determinando assim o período de obrigatoriedade de matrículas na educação básica de 4 até 17 anos.

A Educação Infantil consolidou-se como direito social da criança com a constituição de 1988, onde passou a ser reconhecida como um dever do estado. Este então tornou-se responsável por uma oferta pública, gratuita e de qualidade, sem requisitos de seleção, regulada e supervisionada por órgãos competentes. Contudo, somente em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a etapa passou a integrar a educação básica, adquirindo assim o mesmo grau de relevância que o ensino fundamental e o ensino médio, em âmbitos legais.

Contudo, a etapa ainda é marcada por uma desigualdade e uma desuniformidade quanto sua oferta ao longo do território nacional. Conforme o relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do plano nacional de educação (INEP, 2022), o Brasil vem apresentando progressos em relação à cobertura da educação infantil, principalmente por conta de uma queda na população de idade pré-escolar, e conseqüentemente, a diminuição da demanda. Quanto à creche, os números apontavam, em 2019, que a taxa de alcance era de 37% de crianças matriculadas, já na pré-escola alcançava 94,1%.

Por via de regra não é uma etapa que divide-se em disciplinas, buscando romper com uma lógica de fragmentação da rotina da criança, mas possibilitando o acesso a outros especialistas de áreas como motoras, linguísticas e musicais que compartilhem a docência com uma professora titular. Conforme a própria LDB, para atuar como educador na etapa é necessária a formação em nível superior. Tal condição ainda está distante da realidade com a

qual nos deparamos, pois por vezes encontramos escolas nas quais muitos dos profissionais atuantes não têm formação adequada e ainda como agravante, recebem uma baixa remuneração e trabalham sob condições precarizadas.

Deve-se considerar também o que representou para a sociedade, como um todo, a conquista de tal direito. A educação infantil oportuniza a guarda, a assistência, alimentação e cuidado para as crianças, fora as oportunidades de ensino e desenvolvimento dentro do contexto escolar. Além disso, possibilitou uma série de mudanças quanto à organização familiar, pois estando a criança naquele espaço durante determinado período de tempo, distintos membros familiares puderam buscar novas ocupações ou fontes de renda.

Sobre as propostas pedagógicas das instituições correspondentes a educação infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, devem objetivar:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p.18).

Trazendo agora a LDB como uma evidência, cabe ressaltar que essa etapa vem conquistando o devido reconhecimento de sua importância, produzindo neste contexto uma série de discussões a respeito das especificidades da infância e do ser criança, adotando assim a abordagem de pedagogias participativas e rompendo com o caráter homogeneizador das pedagogias tradicionais. Tais discussões vêm estreitando as relações entre o cuidar e o educar nas práticas educativas escolares, respeitando a criança como sujeito protagonista do processo educativo e valorizando a influência das vivências na escola para uma aprendizagem significativa.

Com isso, tornou-se evidente a necessidade de proporcionar para os sujeitos dentro do contexto escolar possibilidades de vivências e experiências de qualidade. A própria BNCC nomeia as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, sendo que a partir destes aspectos a criança torna-se capaz de aprender, socializar e de se desenvolver integralmente. Neste contexto, é papel do professor idealizar espaços e proposições que objetivem potencializar todos os momentos que compõem a jornada escolar, enxergando possibilidades nos mais diversos espaços vivenciados de proporcionar a criação, significação e ressignificação.

Conforme Craidy e Kaercher (2001), alguns autores sociointeracionistas, como Jean Piaget, Lev Vygotsky e Henri Wallon, mesmo divergindo em alguns aspectos de suas teorias,

realçam que o conhecimento e a aprendizagem são justamente construídos a partir das interações entre os sujeitos e o meio. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), expressa que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca (BRASIL, 1998, p. 21).

Ou seja, o aprender é um processo resultante da relação de dois aspectos, o sujeito e o meio, e ambos são marcados pela cultura. A cultura é compreendida no RCNEI, e também para fins desta pesquisa como:

Uma forma ampla e plural, como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construídos ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação (BRASIL, 1998).

Tendo a cultura este caráter plural e dinâmico, é através das relações consigo, com o outro e com o mundo que a criança a constrói e a adquire. Para Craidy e Kaercher (2001), ao processo de constituição dos sujeitos no mundo da cultura chamamos de educação.

Dito isso, e compreendendo que é na Educação Infantil que as crianças se deparam com as primeiras possibilidades de descobrir o mundo para além das fronteiras das instituições familiares, tendo a cultura como substancial na construção das relações que são estabelecidas, torna-se um desafio reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade cultural existente nos espaços escolares. Para além disso, trazendo a discussão para realidade de uma escola que adota abertamente a cultura judaica e o judaísmo como pilar estruturante de suas práticas, é interessante refletirmos como se dá a estruturação das propostas cuja principal intenção é justamente proporcionar momentos de vivenciar e transmitir tradições de forma mais objetiva, em um espaço que naturalmente isso já ocorre de maneira subjetiva.

2.2 IDENTIDADE JUDAICA NA ESCOLA

Em 2010, o governo brasileiro definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, buscando nortear a oferta do ensino obrigatório nos diferentes lugares do país. Dentre as diretrizes, apontou-se o Ensino Religioso como parte integrante de uma base nacional comum. Isso significa que passou a ser dever do Estado para com a

educação pública, a oferta obrigatória da disciplina, porém, com a possibilidade de escolha por parte dos estudantes se querem ou não participar. Ou seja, compete ao governo e à escola a responsabilidade de ofertar um espaço e profissionais capacitados para ministrar a disciplina, guiados por parâmetros nacionais, mas ao mesmo tempo, gozando de uma determinada liberdade no que refere-se ao modelo de formato e estrutura.

A legislação, portanto, reflete o reconhecimento do fenômeno religioso, como fundamental para a formação do aluno. Conforme Viviane Cândido (2004), Educação Religiosa é um termo adotado para dar conta da ideia de pensar o religioso, sem pensar na obrigação de uma religião. Portanto, as práticas escolares vinculadas ao ensino religioso devem voltar-se para o conhecimento e o diálogo, superando o preconceito e incentivando a diversidade cultural, atitudes também essenciais para a constituição identitária do sujeito.

Esta constituição identitária se dá ao longo da vida, através das experiências, interações, relações e do despertar de uma consciência de si. Esse processo também bebe da fonte da cultura. Conforme Brumer (1994), a identidade é de natureza ideológica e funciona como uma espécie de bússola a orientar os indivíduos e os grupos em mapas cognitivos coletivamente construídos. Sendo assim, a cultura a qual os sujeitos compartilham e estão inseridos influenciam diretamente no processo de construção coletiva da identidade que está sempre em movimento. A mesma autora ainda ressalta que a identidade do indivíduo compreende o que ele é socialmente, quer dizer, a que grupo ou grupos ele pertence e com quais/quem tem características em comum. Para fins deste estudo, será considerado o processo de constituição de identidade judaica em um espaço escolar de diversidade cultural.

A identidade judaica representa o desenvolvimento da consciência de ser judeu, de sentir-se pertencente a comunidade judaica e de partilhar algo em comum com os demais sujeitos também relacionados a este grupo étnico. A cultura judaica destaca-se pelo forte vínculo com o judaísmo, a mais antiga religião monoteísta do mundo, guiada pelos preceitos e histórias do antigo testamento, a Torá. Além disso, dentro dela podemos observar a vigência de um calendário próprio, que obedece a uma lógica diferente do calendário gregoriano, e que apresenta festividades e celebrações distintas, bem como a presença do hebraico como língua e a observância de uma série de valores humanitários, como o respeito e o ajuda ao próximo.

Estamos falando então de uma religião e de uma cultura milenar, que manteve-se viva sob diferentes épocas e lugares, deparando-se com uma série de desafios e perseguições. A grande questão aqui é pensar sobre as estratégias desenvolvidas para a preservação de todo o legado cultural, que adaptou-se às grandes mudanças do mundo moderno, preservando sua

essência. A educação aparece então como elemento central em todo esse processo, pois para o judaísmo sempre se tratou de uma questão primordial, também transmitida de forma geracional. Para Trzonowicz (2006, p 2.): “A educação age para continuidade da comunidade judaica entrelaçando identidades individuais e coletivas sendo que ambas se compõem, do ponto de vista sócio-cultural nas famílias e nas escolas [...]”.

A escola judaica promove a manutenção da identidade judaica a partir de propostas que visam consolidar alguns valores, principalmente o reconhecimento da pluralidade e do diálogo através do convívio com a diferença, bem como vivências relacionadas às festividades, a dança, culinária, a língua, valores, crenças e outras artes que proporcionam experiências com diversos elementos da cultura. Através disso, busca-se então desenvolver um sentimento de pertencimento comunitário independente das crianças e famílias serem judias ou não. A questão que instiga este estudo é justamente como acompanhar e avaliar esse pertencimento e as vivências de cultura judaica na educação infantil, numa escola de confissão judaica e em um contexto plural.

2.3 AVALIAÇÃO

A obra “Como aprender e ensinar competências”, de Antoni Zabala e Laila Arnau (ZABALA e ARNAU, 2010), evidencia que as mudanças ocorridas nos paradigmas educacionais apontam para a necessidade de ensinarmos considerando habilidades e competências. Tal ideia está diretamente vinculada com o estreitamento entre a teoria e prática que vem sendo pautado, bem como com a demanda por se atribuir funcionalidades para as aprendizagens no mundo moderno. Através deste pensamento, se formarmos alunos de forma consciente e buscando o desenvolvimento das mais diversas habilidades, estamos ensinando que sejam capazes de responder de forma crítica aos mais variados contextos e problemáticas. Este seria, conforme os autores, uma método para formação integral dos sujeitos, que olhe para além dos âmbitos acadêmicos e escolares.

As competências então devem ser identificadas, elaboradas e evidenciadas, a fim de guiar os processos de desenvolvimento curricular, de definição de áreas de ensino e a seleção de conteúdos. Para fins desta pesquisa, a clareza sobre quantas e quais competências é crucial para a determinação dos critérios avaliativos em geral e das vivências culturais judaicas em particular.

A avaliação dentro do contexto escolar representa um aspecto de extrema importância, afinal, ela funciona como reguladora e norteadora dos processos pedagógicos, permitindo que

se possa evidenciar o trabalho realizado sob uma ótica reflexiva, bem como realizar projeções de perspectivas de um planejamento futuro. Partindo desta lógica, para que os processos avaliativos possam cumprir de fato o seu propósito, as estratégias e critérios devem objetivar a formação global dos alunos, buscando olhar para os mais diversos aspectos que o compõe. E uma destas possibilidades, é através da elaboração das competências e habilidades já referenciadas anteriormente.

Segundo Zabala (1998), deve-se pensar em uma avaliação integradora, capaz de abarcar todos os processos e sujeitos envolvidos no contexto observado. Ou seja, para o autor, a avaliação não deve ter um papel sancionador ou qualificador, mas sim, ambicionar desenvolver todas as capacidades do sujeito, não estando restrita somente a cognição. Por isso, para dar conta deste processo, ele propõe a observância de conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Para a avaliação desses conteúdos e observando a lógica posta anteriormente, é possível lançar mão de descritores avaliativos, cuja base é justamente a elaboração de habilidades e competências coerentes com as possibilidades e potencial das crianças as quais se referem, contemplando esta variedade de conteúdos.

Falando especificamente da avaliação na educação infantil, sob a lógica das pedagogias participativas, é papel da avaliação tornar visível os processos de aprendizagem das crianças. É através da avaliação conforme Formosinho e Pascal (2019) que interrogamos, documentamos e fazemos julgamentos embasados a respeito da qualidade e da efetividade das experiências de aprendizagem propiciadas às crianças pequenas.

Considerando ambas as colocações, os descritores avaliativos, estratégia desenvolvida pela escola observada, e neste estudo especificamente, os que se referem a área judaica, seguem a lógica de Zabala, respeitando as especificidades do campo da educação infantil. Eles influenciam então o processo pedagógico como um todo, e acabam sendo norteadores para apontamentos de individualidades de cada criança, além de propiciar o acompanhamento de cada indivíduo em suas especificidades. Portanto, é de extrema importância que eles sejam coerentes e adequados aos contextos observados.

Justamente ao reafirmarmos a importância da avaliação dentro do contexto da educação infantil, bem como da etapa no que se refere a construção de identidade, subjetividade e ao desenvolvimento da criança, é possível projetarmos de que forma o método avaliativo proposto pela escola analisada da conta de acompanhar e estimular as vivências culturais judaicas no espaço escolar.

3. METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo sobre as vivências culturais de uma escola judaica, e que visa analisar de que forma a instituição avalia e acompanha a aprendizagem dos alunos inseridos neste contexto. Para tanto, será desenvolvido um estudo de caso construído através de diferentes etapas. Conforme Martins e Teóphilo (2009, p. 62), o estudo de caso

trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto.

A pesquisa foi elaborada a partir da minha experiência como agente e como observadora dentro de uma escola judaica privada, localizada em Porto Alegre. Esta será descrita com maiores detalhes no início da discussão dos dados analisados.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram adotadas condutas de proteção e confidencialidade dos dados. A proposta temática da pesquisa foi apresentada para a escola, que concordou com a sua realização ao assinar o termo de concordância (Anexo A). Justamente por questões de ética, todos os dados analisados terão garantidos o sigilo e anonimato em relação ao nome da instituição e nome e características dos participantes. Para isso, ao longo da pesquisa os participantes serão referenciados através da utilização de pseudônimos.

A coleta de dados foi realizada a partir de dois principais procedimentos: entrevistas com três funcionárias da escola com cargos de coordenação e análise dos documentos dos descritores avaliativos por nível. Primeiramente, foram realizadas três entrevistas com funcionárias da escola que estão envolvidas diretamente com o processo de elaboração dos descritores avaliativos por conta de suas funções. Estes momentos ocorreram com base em um roteiro estruturado previamente (Ver Apêndice A). Foram gravados com o consentimento do entrevistado e posteriormente transcritos. Além disso, aconteceram de forma presencial na escola, com no máximo 40 minutos de duração, preferencialmente em ambientes calmos e silenciosos.

Após a transcrição, a análise foi conforme a abordagem adotada por Marques (2021) e Bardin (1977) num modelo simplificado de análise de conteúdo visando sistematizar o material em unidades de significado e mais adiante em subcategorias explicativas, sendo que

ao final todo o conteúdo é organizado em categorias respondendo aos objetivos do estudo. Abaixo o formato do cabeçalho usado para cada entrevista. As categorias finais são a síntese do conteúdo de todos os entrevistados usando a terceira coluna.

Tópicos das perguntas	Unidades de significado <i>(frases da entrevistada de interesse para o estudo - codificação I)</i>	Síntese em sub-categorias
------------------------------	--	----------------------------------

Sobre a análise dos descritores pedagógicos que serão analisados neste estudo, cabe reforçar que estes são organizados em relatórios seriados, conforme a faixa-etária das crianças. As habilidades presentes no documento são elaboradas pelas professoras, com a supervisão da coordenação pedagógica. A avaliação destas habilidades através dos níveis de proficiência são disponibilizadas de modo on-line, de modo que os pais têm acesso apenas aos dados referentes aos seu(s) filho(s). Ou seja, em todas as avaliações de crianças de uma mesma idade são encontradas as mesmas habilidades desejáveis, contudo, o que varia é o grau de proficiência.

Cabe aos professores de cultura judaica avaliar os descritores relativos à cultura judaica semestralmente, inserindo alterações cabíveis, tornando as habilidades mais coerentes com o que foi desenvolvido durante aquele período dentro das aulas. Estes documentos podem ser encontrados em uma pasta on-line compartilhada entre as professoras e coordenadoras, em que é possível o acesso de suas versões de anos anteriores.

Para fins desta pesquisa, o importante na análise dos descritores não é o grau de proficiência individual ou grupal, mas sim quais são as habilidades que vêm sendo destacadas e avaliadas, e de que forma as alterações estão sendo propostas. Para isso, foram analisados os primeiros descritores avaliativos da área judaica, elaborados no ano de 2018, bem como os mais recentes, construídos em 2022, a fim de identificar as principais mudanças ao longo destes anos. Para melhor visualização de como a escola organiza esses descritores ver Anexos B, C e D.

A análise desse material foi desenvolvida após examinar o mesmo a fim de se familiarizar com o conteúdo. Além disso, foram sinalizadas as principais mudanças ocorridas

e outros pontos relevantes para o estudo. A seguir a apresentação e discussão dos dados provindos das entrevistas e da análise dos descritores.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados apresentados abaixo resumem de forma temática os principais eixos deste estudo e as principais implicações no contexto da escola das mudanças ocorridas no processo de elaboração dos descritores avaliativos no período entre 2018-2022.

4.1 Breve caracterização da escola

Cabe aqui iniciar esta seção com uma breve caracterização da escola em que o estudo de caso foi realizado. Trata-se de uma escola centenária, privada e filantrópica, situada em um bairro de classe média, na cidade de Porto Alegre. Conforme o website da instituição, seus princípios estão baseados em um legado cultural milenar, transmitidos de forma geracional e testados nas mais adversas condições históricas, o que fez da escola um espaço inovador, que olha para o futuro, aberta para o mundo e suas transformações. O modelo pedagógico seguido busca uma educação centrada no aluno, valorizando as múltiplas tecnologias, o ensino bilíngue e o empreendedorismo, também priorizando arquicompetências leitora e lógico-matemática. A instituição oferece carga horária letiva em tempo integral, bem como atividades extracurriculares.

Outro diferencial da escola, é a matriz de valores judaicos da escola, que proporciona em seu currículo aulas de cultura judaica e hebraico ao longo de toda a trajetória escolar, oportunizando que as crianças possam vivenciar diferentes tradições ao mesmo tempo que sejam capazes de conectar o judaísmo com questões latentes do mundo contemporâneo. A seguir, disponibilizo duas imagens referentes a diferentes momentos da aula de cultura judaica para a educação infantil. Nelas aparecem as crianças explorando diferentes simbolismos do judaísmo, como elementos presentes no shabat (ritual de celebração semanal, Figura 1), e um momento de contato com a Torá (livro sagrado, Figura 2).

Figura 1 - Momento de Shabat e a bênção sobre a Chalá.



Fonte: Acervo da autora

Figura 2 - Momento de contato com a Torá



Fonte: Acervo da autora

Sobre a estrutura, o espaço conta com dois grandes prédios, com salas de aula modernas que acompanham os ideais pedagógicos, bem como restaurante, biblioteca, sala de artes, laboratório de biologia e até uma mini cidade que comporta distintos ambientes, como por exemplo uma sinagoga.

A seguir, serão apresentados os principais dados resultantes das entrevistas, a partir das categorias utilizadas para as análises. Justamente pelas entrevistadas acordarem em suas respostas, foi constituída uma síntese de conteúdo para cada categoria.

4.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Conforme citado anteriormente, na metodologia, foram realizadas três entrevistas, com base em um mesmo roteiro, buscando contextualizar e enriquecer o desenvolvimento deste trabalho. As entrevistas foram conduzidas a partir de perguntas que objetivavam compreender como se deu todo o processo de elaboração dos descritores até chegarmos ao dado momento.

Para isso, foram entrevistadas três funcionárias do quadro da escola pesquisada, todas mulheres, com idades entre 37 e 59 anos, e um tempo de prestação de serviço que varia de 8 a 28 anos. Além disso, todas são graduadas na área da educação, com distintas especializações em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado. As entrevistadas ocupam os seguintes cargos na escola: Gestora de inovação e desenvolvimento educacional, Coordenação da área judaica e Coordenação Pedagógica da Educação Infantil. A escolha dessas profissionais se deu, justamente por comporem sob diferentes perspectivas, o conteúdo da pesquisa.

4.2.1- Mudanças dos Paradigmas educacionais

Essa categoria permite que possamos compreender como o histórico de mudanças ocorridas nos paradigmas educacionais da escola, especialmente entre 2018 e 2022, influenciaram na metodologia, nas proposições e consequentemente, nos métodos avaliativos vigentes. A instituição abandonou uma proposta 2.0 de Ensino, vinculada ao surgimento da sociedade industrial, que voltava-se para o treinamento, memorização e habilidades manuais para dar um espaço para um novo modelo que busca valorizar as atividades pensantes e formar um sujeito integral do século XXI.

A partir deste novo ideal, tornou-se compromisso público da escola formar indivíduos éticos, dotados de competências e conhecimentos objetivando a constituição de sujeitos protagonistas de um mundo dinâmico e plural. Conforme as entrevistadas, a implementação prática das transformações nessa direção se iniciou em 2015, a partir de duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental. Tais mudanças envolveram desde a estrutura e disposição dos

espaços físicos, até o currículo e formas de avaliação. Em 2018 o projeto foi implementado nas etapas de Ensino Fundamental e Educação infantil, chegando ao ensino médio no ano de 2020.

Contudo, a pesquisa relativa a todo esse processo de implementação já estava em andamento antes das referidas datas. De acordo com a entrevistada M.: *Obviamente, tudo o que já se havia construído deveria ser respeitado, não era [uma] terra arrasada, mas sim, [havia] a possibilidade de revisitar e atualizar o processo pedagógico com as demandas desse tempo.*

Para aceitação do projeto de reformulação dos paradigmas educacionais da escola, foi de suma importância a comunicação à comunidade escolar, pois se tornava essencial evidenciar os motivos e resultados buscados, através de evidências. Afinal, a inovação alteraria a cultura e as rotinas escolares de todo este contexto. Assim, o sujeito passou a ser o centro de todo o processo, e por conseguinte, o currículo é revisitado, guiado por um amplo plano, com a colaboração dos mais diversos professores, agora vistos também como designers de currículo. Este adequando-se ao mundo contemporâneo e buscando equilibrar competências cognitivas e socioemocionais. Conforme Carneiro e Lopes (2020, p.2):

A educação socioemocional visa desenvolver várias competências do aluno, trabalhando com a sua formação integral, tornando-o consciente de sua responsabilidade consigo e com os outros, possibilitando adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações sociais positivas e ser capaz de administrar situações desafiadoras de forma eficaz.

A questão da importância de uma educação socioemocional impregnada nas práticas didáticas escolares e no currículo, vêm sendo um tema de significativas discussões e impulsionadoras de mudanças nos contextos educacionais brasileiros. Na própria BNCC estão apontadas competências voltadas exclusivamente para a temática, reconhecendo assim a importância deste equilíbrio entre competências objetivando a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva.

Além disso, segundo as entrevistadas, foram eleitos os seguintes marcadores para a estruturação das transformações: escola de tempo integral; ênfase no ensino de língua inglesa; estratégias de personalização de ensino; tecnologias; interdisciplinaridade; e professores tutores. Ademais, os valores judaicos seguiram como um grande pilar de ensino.

4.2.2 Descritores no processo de inovação

Esta categoria refere-se de forma mais específica a como as entrevistadas percebem as mudanças nos métodos avaliativos. De forma gradual, os descritores foram implementados como norteadores das práticas pedagógicas ao longo do ensino fundamental e de algumas etapas da educação infantil (exemplos de descritores de fora da cultura judaica no Anexo H). De acordo com as entrevistadas, a antiga avaliação era feita a partir de uma listagem de objetivos, fragmentados nas áreas de conhecimento e classificados como: Atingido, Atingido Parcialmente e Não Atingido. Contudo, estes objetivos estavam muito centrados na perspectiva dos professores. Os métodos avaliativos durante o processo de inovação foram então construídos e alterados conforme a operacionalização dos indicadores citados anteriormente.

Foram elaboradas primeiramente, no Ensino Fundamental, em 2015, habilidades por área de conhecimento, que contavam com a articulação com os seguintes eixos curriculares: Resolução de problemas, operações matemáticas, leitura e escrita, competências sócio-emocionais, estratégias de aprendizagem e corpo e movimento. Por conta das necessidades de avaliação de cada competência, foram compostas escalas de proficiência para cada uma delas (Avançado, Proficiente, Básico e Insuficiente). Os descritores aparecem então como uma forma mais sistemática de avaliação que vem descrever como o aluno demonstra aquela habilidade naquele determinado momento.

Conforme Zabala (2010, p. 11),

O termo competência é uma consequência da necessidade de superar um ensino que, na maioria dos casos, foi reduzido a uma aprendizagem memorizadora de conhecimentos, fato que implica dificuldade para que os conhecimentos possam ser aplicados na vida real.

Ainda, segundo o autor, a competência consistiria na intervenção eficaz nos diferentes âmbitos da vida, mediante a ações nas quais se mobilizam, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, componentes atitudinais, procedimentais e conceituais.

Na Educação Infantil, os descritores foram implementados durante o ano de 2018. Na época, se pegaram os planos de estudos que continham conteúdos específicos a serem trabalhados em cada nível e se procurou relacionar conteúdo-habilidade, elaborando-se descritores que davam conta deste processo. Este movimento demonstra que buscou-se encontrar em materiais mais antigos, aquilo que estava sendo operacionalizando, contando também com a participação das professoras.

Cabe ressaltar que nos últimos três anos, a escola a qual o estudo se refere, vem transformando a educação infantil, com base em diferentes estudos. Neste cenário também surge a BNCC, trazendo a necessidade de algumas modificações. Com isso, em 2022, os descritores passaram por um processo de renovação tomando como sustento a Base Nacional Comum Curricular. As habilidades começaram a ser elaboradas e distinguidas a partir dos campos de experiência.

4.2.3 Especificidades dos descritores da Educação Infantil

Os descritores da Educação Infantil acompanharam as mudanças relativas aos lugares ocupados pelas crianças e pela infância na contemporaneidade. Na sociedade, elas passaram a ser reconhecidas em suas particularidades como sujeitos históricos e de direitos. Compartilhando desta mesma visão, a escola coloca a criança em um papel de protagonismo e centralidade. As modificações acarretadas por tais conquistas e mudanças de pensamentos atingiram, dentro da escola referida, não somente os métodos avaliativos, como também as práticas educativas e o trabalho desenvolvido. Este trabalho vem trazendo como referência os contextos investigativos e o estado de ateliê, proporcionando que as crianças experimentem constantemente o seu cotidiano como potência inventiva, através de um olhar criativo e curioso.

Conforme Uhde e Heck (2022, p.3),

Os contextos investigativos se inserem na modalidade das metodologias ativas, que considera a participação do aluno. É uma forma de organização do tempo e do espaço planejado pelo professor, de modo a propiciar às crianças agirem sobre o meio, descobrindo e transformando-o.

Todavia, alinhada a estes ideais, a entrevistada A. traz que o grande foco avaliativo da educação infantil desta escola não são os descritores. Ela afirma: *Acho que a documentação que as professoras conseguem fazer tornando visíveis essas aprendizagens, descritas de forma personalizada e de bastante autoria são importantes*, assim os descritores aparecem como parte do trabalho, sendo uma importante referência norteadora deste, mas não uma forma avaliativa exclusiva.

Ainda, de acordo com as entrevistadas, a elaboração das habilidades foram realizadas considerando a continuidade entre os diferentes níveis da educação infantil, assim as

professoras dos anos seguintes tiveram acesso ao trabalho desenvolvido por suas antecessoras para dar seguimento nas expectativas frente ao desenvolvimento de novas habilidades. Além disso, foi destacado durante as entrevistas que não há um critério específico quanto ao número de habilidades, podendo inclusive estarem repetidas em mais de um semestre de trabalho, afinal, os objetivos estão postos na BNCC valendo por uma faixa-etária maior do que apenas um ano.

4.2.4 Descritores e especificidades da área judaica

Com o surgimento do modelo, todas as distintas áreas curriculares passam a projetar os seus descritores, o que não seria diferente para área judaica. Contudo, mesmo se tratando de habilidades correspondentes a componentes variados, era de suma importância conceber um processo integralizado, que enxergasse e dialogasse com o todo, de forma contrária à fragmentação da jornada escolar. Assim, a Cultura Judaica buscou primordialmente estar em consonância com o todo, mesmo que as expectativas e entregas do segmento não estivessem contempladas pela base por conta de suas especificidades. Busca-se então enxergar possibilidades para tais dentro de parâmetros já existentes.

Para a elaboração das habilidades referentes à cultura judaica na educação infantil, era importante a visualização das seguintes questões, colocadas pela entrevistada I. : *O que queremos que a criança alcance? Quais habilidades devem ser desenvolvidas? O que espero que ela saia sendo, considerando o nosso contexto?*. A partir destas questões e dos planos de estudo onde estão postas algumas aprendizagens esperadas para cada nível foram constituídas as habilidades.

Os descritores apresentam um caráter dinâmico, sendo constantemente revisitados, a fim de acompanhar as mudanças curriculares. Quanto à área judaica, o grande desafio é contemplar o caráter vivencial das experiências e adequar a formulação da habilidade de uma realidade tão subjetiva a algo passível de ser observado.

4.3 ANÁLISE DOS DESCRITORES

De forma a complementar as entrevistas, foi realizada também a análise crítica de uma amostra de descritores avaliativos da área judaica já operacionalizados em anos anteriores. Para isso, foram selecionados os descritores referentes ao ano 2018, ano de sua implementação, bem como os do segundo semestre de 2022 relativos às seguintes etapas:

Maternal 3, Nível A e Nível B (Ver anexos B,C,D,E,F,G). A análise permitiu com que fossem traçadas hipóteses, constatações e comparações a respeito de como este modelo avaliativo foi praticado até o determinado momento.

Qual o real objetivo dos descritores? São eles realmente utilizados como mediadores das práticas? São passíveis de ser observados e considerados? Estes questionamentos impulsionaram o olhar para o material, bem como para as potencialidades de mudanças dos mesmos.

Sobre os descritores, vale ressaltar que no decorrer do material analisado, o número de habilidades se manteve constante, tanto ao comparar a mesma etapa em dois momentos distintos como quando comparada com etapas distintas, os números variam de 4 a 6 habilidades. Nota-se que apesar de acompanhar significativas mudanças nas vivências, os documentos avaliativos apresentaram poucas alterações no seu conteúdo ao longo desse tempo. Além disso, medidas foram tomadas em uma busca por não limitar as práticas realizadas no semestre e para que se pudesse acompanhar os movimentos dos grupos de crianças através dos seus interesses e investigações. No decorrer dos anos, os descritores tornaram-se mais amplos, perdendo assim o costume de nomear especificamente certas histórias, personagens e vocabulário tanto nas habilidades, como nos níveis de proficiência. Contudo, se por um lado esta tentativa abre possibilidades, por outro, pode prejudicar no desempenho do documento como norteador das práticas.

Mais especificamente reportando-se ao Maternal 3, observa-se que por vezes se buscou associar as habilidades com questões mais concretas e com uma facilidade maior de serem observadas, como por exemplo, a ampliação do vocabulário. Contudo, seria mesmo este o ponto mais significativo a ser observado, quando falamos de crianças de 3 anos? Além disso, verificou-se também a impossibilidade de se avaliar algumas habilidades, como é o caso da compreensão de valores, que é algo extremamente complexo para faixa-etária e muito subjetivo.

Já no Nível A, identificou-se a crescente preocupação com a compreensão das crianças expostas a diferentes contextos, principalmente relacionados às tradições judaicas e que elas pudessem significar suas próprias experiências contribuindo com suas percepções vinculadas ao seu cotidiano. Quanto ao Nível B, os descritores mostraram-se extremamente semelhantes aos da etapa anterior, salvo uma alteração no ano de 2022, onde aparece o uso de uma plataforma como ferramenta para se adquirir vocabulário.

Alguns dos apontamentos anteriores indicam a necessidade de se revisitar o processo de elaboração das habilidades, tendo com mais clareza as respostas aos questionamentos

levantados anteriormente na seção. Ademais, a semelhança entre as habilidades em distintas etapas do desenvolvimento demonstram uma carência no que diz respeito às especificidades de cada etapa e uma progressão entre tais habilidades. Por fim, chama atenção que por vezes está colocado no nível “Insuficiente” quando se faz necessária a ajuda da professora para exercer determinada habilidade.

4.3.1 Elaboração dos descritores 2023 e contribuições da pesquisa

Já com esta pesquisa em andamento, inicia-se a construção do ano letivo de 2023 e com isso, um novo processo de reelaboração dos descritores avaliativos, o que permitiu que alguns apontamentos feitos no estudo fossem considerados neste período de renovações. A principal mudança foi referente a sua constituição, de forma coletiva, afinal, todas as professoras de Cultura Judaica participaram, independente de suas etapas, a fim de delinear uma progressão das distintas idades.

Inicialmente foi se pensando novamente na estrutura curricular e nas abordagens pretendidas, respeitando as especificidades de cada etapa do desenvolvimento das crianças, e buscando complexificar as aprendizagens com diferentes aspectos conforme o crescimento dos grupos. Além disso, foi proposto pela coordenação o acréscimo de um tópico ao documento, indicadores de estratégias utilizadas para que as habilidades sejam alcançadas.

O resultado final (Ver anexos I, J e K) trouxe descritores que exprimiam maior clareza quanto às intencionalidades de aprendizagem. Pode-se observar que os descritores dialogavam com alguns dos apontamentos anteriores, buscando assim habilidades de fato significativas e passíveis de serem observadas nas práticas, mas não de forma limitadora.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão esteve relacionado, ao longo de toda sua constituição, com a prática que venho exercendo como educadora. Tal posição permitiu que ao longo do processo de elaboração do estudo de caso referido, se pudesse refletir a respeito de temáticas como identidade, cultura e religião voltadas para as crianças pequenas. Contudo, dada a complexidade destes temas, foi necessário recorrer a algo mais concreto para estabelecer o diálogo entre eles e a educação. E neste momento surgiu a oportunidade de analisar os descritores pedagógicos, ferramenta avaliativa autoral da escola estudada, a fim de entender como, através deles, a escola avalia, estimula e acompanha as vivências judaicas que acontecem no cotidiano escolar.

A pesquisa proporcionou que se entendesse e complexificasse todo processo de construção dos descritores (no geral e um a um), bem como o histórico por detrás da elaboração da ferramenta avaliativa a partir da lógica de trabalho com competências e habilidades. E assim, oportunizou evidenciar e buscar a evolução dos descritores pedagógicos ao longo dos anos, propondo um trabalho cada vez mais coerente e em diálogo com as novas práticas. Além disso, as referências levantadas contribuíram para valorizar ainda mais o conteúdo e a forma daquilo que vinha sendo operacionalizado como prática avaliativa.

Os descritores então estimulam, avaliam e acompanham as vivências judaicas ao aparecerem como ferramenta norteadora e direcionadora das práticas, ou seja, quando de fato reconhecemos a importância do papel da avaliação neste aspecto. Ademais, eles são responsáveis por tornar visíveis os processos que ocorrem dentro da sala de aula, nomeando o que costuma ser trabalhado e indicando quais as expectativas e intenções para com as crianças, neste caso, dentro da área judaica. Para que isso de fato possa acontecer, é necessário considerar a importância e respeitar todo percurso de aprendizagem para se chegar à habilidade esperada, ter clareza da intencionalidade quanto a abordagem da temática e conhecer sobre qual criança/faixa-etária estamos falando. Os descritores foram construídos para isso e ao longo deste estudo pode-se observar que eles, de fato, cumprem sua missão. Igualmente o fato dos descritores estarem sempre “em construção” permite maleabilidade para que não se distanciem da realidade dos grupos escolares.

O estudo também reforçou a importância da cultura judaica para identidade da escola e das crianças que nela estão inseridas independente das famílias se considerarem adeptas do judaísmo como religião. Essas vivências proporcionam uma valorização da diversidade de culturas e do conhecimento de uma tradição milenar, conferindo um senso de identidade à

comunidade escolar. As trocas que surgem quando as crianças compartilham suas experiências, hipóteses e compreensões permitem que elas cresçam entendendo de fato a ótica de diálogo, respeito e constituição presente entre o eu, o outro e nós. Este fator permite pensar em uma estrutura que esteja ainda mais intimamente relacionada com a Base Nacional Comum Curricular e aquelas habilidades que justamente referem-se ao campo Eu, o outro e nós e a valorização dessa pluralidade. Mas ser plural não significa que o grupo, no todo, não adote valores e princípios comuns.

Constatou-se então a importância dos descritores pedagógicos como ferramenta avaliativa, mas alinhado a duas necessidades primordiais. A primeira delas seria pensar outras formas complementares de documentar estes processos, como a partir de diferentes formatos de relatos descritivos, que possibilitaram trabalhar de forma mais subjetiva e conhecer melhor as percepções das crianças. A outra é a necessidade de revisitar-se constantemente o documento, buscando seu aprimoramento e coerência com as práticas da área judaica e da escola como um todo que estão em constante transformação.

De fato, a pesquisa realizada estimulou e contagiou a equipe em uma busca pela coerência e um anseio por tornar as práticas cada vez mais significativas e a avaliação mais precisa. No meu caso em particular como formanda e professora da escola estudada pude valorizar ainda mais a importância dos métodos avaliativos dentro do contexto escolar e como forma de diálogo com o restante da comunidade. Além disso, pude enxergar maiores possibilidades de qualificar a minha prática, indo além, sendo mais coerente com o desenvolvimento e interesses das crianças e relacionando este processo com um documento de âmbito nacional (Base Nacional Comum Curricular).

Durante o percurso de construção do trabalho me deparei com o grande desafio referente à especificidade da temática escolhida, afinal, dispunha de poucos referenciais relacionados à educação judaica, ainda mais ao falar de crianças pequenas. Foi então destes estudos que senti falta, principalmente aqueles relacionados ao desenvolvimento do senso identitário, no contexto de uma cultura distinta, na criança pequena. Acredito que justamente desenvolver uma pesquisa vinculada ao que mencionei anteriormente seria o próximo passo, bem como aprofundar nas outras possibilidades de avaliar, estimular e acompanhar as vivências judaicas dentro da escola estudada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. GONZALEZ-MENA, Janet. Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil Volume 1: Introdução; Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUMER, ANITA. Identidade em mudança: Pesquisa sociológica sobre os judeus no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Federação Israelita do Rio Grande do Sul, 1994.

CÂNDIDO, Viviane Cristina. O Ensino Religioso em suas fontes: Uma contribuição para a epistemologia do E.R. – 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Nove de Julho, São Paulo, 2004.

CARDOSO, Marcos Antônio. Breve trajetória do Ensino Religioso no Brasil. UNITAS - Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, v. 5, n. 2, 28 dez. 2017.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula. Id on Line Rev. Mult. Psic., Dezembro/2020, vol. 14, n.53, p. 1-14. ISSN: 1981- 1179.

Colégio Israelita [Website Oficial da Escola]. Porto Alegre, 11 set. 2016. Disponível em: <http://www.meusite.com.br>. Acesso em: 11 out. 2016.

FORMOSINHO, Júlia de Oliveira; PASCAL, Christine. Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: Um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Relatório do 4º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2022. Brasília: Inep, 2022.

MARQUES, L. F. Aprendendo sobre educação com a Filosofia Madhyamaka. Paralellus Revista de Estudos de Religião-UNICAP, v. 12, n. 30, p. 369-382, 2021.

TRZONOWICZ, Alberto Samuel Milkewitz. Ledor vador: Construindo identidades judaicas de geração em geração (Estudo exploratório de casos de famílias e escolas judaicas em S. Paulo) São Paulo, Feusp, 2006 (Dissertação).

UHDE, Marlize Cristina Heck; HECK, Maristela Cristiane. CONTEXTOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. XXIII Jornada de Extensão, [s. 1.], 24 out. 2022. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaokonhecimento/issue/view/234>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competência. Antoni Zabala, Laia Arnau.- Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: Como ensinar. Antoni Zabala; Tradução Ernani F. da F. da Rosa - Porto Alegre. Artmed, 1998.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Dados Pessoais das entrevistadas

- Cargo;
- Formação;
- A quanto tempo está na escola;
- Breve histórico de atuação na área da educação;
- Sexo;
- Idade.

Perguntas (temas a explorar)

1. Panorama geral da mudança de concepção da Educação 2.0 para 3.0 para Israelita 21.
2. Como entraram os descritores nestes processos de mudanças?
3. A ideia foi elaborada/inspirada em algum modelo ou referencial teórico?
4. Quais são as especificidades da elaboração dos descritores na Educação Infantil durante este processo?
5. Quais são as especificidades da elaboração dos descritores referentes às aulas de professores especialistas/ Cultura Judaica?

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL****FACULDADE DE EDUCAÇÃO - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO**

À Direção,

Através de um Trabalho de Conclusão de Curso, a aluna da Licenciatura em Pedagogia, Júlia de Albuquerque Schames, cartão da UFRGS número 00290659 está pesquisando sobre as vivências culturais da criança pequena, com foco na cultura judaica, dentro do contexto escolar. O trabalho é supervisionado pela profa. Luciana F. Marques (luciana.marques@ufrgs.br). Para o desenvolvimento do estudo será necessário o acesso aos descritores avaliativos da educação infantil, com foco nos que se referem ao ensino da área judaica. Esses serão analisados objetivando entender de que modo a avaliação acompanhou as mudanças de perspectivas e paradigmas sobre a educação em geral na escola e mais especificamente a educação infantil para fins deste estudo. Da mesma forma, pretende-se observar as possibilidades de qualificação e mudanças nas práticas a partir da análise dos documentos.

Para tanto pretende-se conversar com três ou quatro profissionais da escola envolvidos no trabalho de elaboração dos descritores para contextualização e enriquecimento da pesquisa. Todos os dados analisados terão garantidos o sigilo e confidencialidade em relação ao nome da instituição e nome e características dos participantes de modo que não possam ser identificados. Embora ao se tratar de uma escola judaica, sendo a única em Porto Alegre, os leitores do Trabalho de Conclusão poderão de alguma forma identificá-la. Vale ressaltar que dito trabalho ficará disponível on-line na Biblioteca da UFRGS.

A qualquer momento a instituição poderá solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a esse estudo. Os dados obtidos serão guardados nos arquivos virtuais da licencianda e destruídos após um período de cinco anos.

A licencianda se compromete a realizar devoluções dos resultados finais do estudo, de forma individual ou coletiva, conforme interesse e solicitação da instituição. De qualquer forma, uma cópia impressa do trabalho final será entregue à Coordenação da área judaica.

Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Concordamos que a pesquisa seja desenvolvida nesta instituição.

Nome e cargo do resp. pela Instituição Data __/__/__

Profa. Dra. Luciana F. Marques DEC/FACED/UFRGS Data 04/07/2022

ANEXO B - DESCRITORES CULTURA JUDAICA MATERNAL 3 (2018)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Compreender as mensagens das histórias judaicas trabalhadas – Rainha Ester, Moisés e Rabi Akiva.</p>	<p>Avançado: Compreendeu todas as mensagens das histórias trabalhadas – Rainha Ester, Moisés e Rabi Akiva.</p> <p>Proficiente: Compreendeu a maioria das mensagens das histórias trabalhadas – Rainha Ester, Moisés e Rabi Akiva.</p> <p>Básico: Compreendeu poucas mensagens das histórias trabalhadas – Rainha Ester, Moisés e Rabi Akiva.</p> <p>Insuficiente: Necessitou do auxílio da morá (professora) para compreender as mensagens das histórias trabalhadas – Rainha Ester, Moisés e Rabi Akiva.</p>
<p>Ampliar o vocabulário em hebraico referente à rotina, mishpachá (família), misparim (números) até 10, mezeg avir (condições do tempo), shem hapoal (ações).</p>	<p>Avançado: Ampliou significativamente seu vocabulário em hebraico referente à rotina, mishpachá (família), misparim (números) até 10, mezeg avir (condições do tempo), shem hapoal (ações).</p> <p>Proficiente: Ampliou seu vocabulário em hebraico referente à rotina - mishpachá (família), misparim (números) até 10, mezeg avir (condições do tempo) shem hapoal (ações).</p> <p>Básico: Ampliou pouco seu vocabulário em hebraico referente à rotina - mishpachá (família), misparim (números) até 10, mezeg avir (condições do tempo), shem hapoal (ações).</p> <p>Insuficiente: Recebeu o auxílio da morá para ampliar seu vocabulário em hebraico referente à rotina - mishpachá (família), misparim (números) até 10, mezeg avir (condições do tempo), shem hapoal (ações).</p>
<p>Entender o significado das palavras em hebraico.</p>	<p>Avançado: Entendeu o significado das palavras em hebraico.</p>

	<p>Proficiente: Entendeu progressivamente o significado das palavras em hebraico.</p> <p>Básico: Entendeu o significado de algumas palavras em hebraico.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de auxílio para entender o significado das palavras em hebraico.</p>
<p>Reconhecer rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas trabalhadas.</p>	<p>Avançado: Reconheceu rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como Oznei Haman (Purim), matzá (Pessach) e Tábuas da Lei (Shavuot).</p> <p>Proficiente: Reconheceu a maioria das rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como Oznei Haman (Purim), matzá (Pessach) e Tábuas da Lei (Shavuot).</p> <p>Básico: Reconheceu algumas das rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como Oznei Haman (Purim), matzá (Pessach) e Tábuas da Lei (Shavuot).</p> <p>Insuficiente: Reconheceu, com a ajuda dos professores, rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como Oznei Haman (Purim), matzá (Pessach) e Tábuas da Lei (Shavuot).</p>
<p>Cantar e participar das canções de Shabat e diferentes festividades.</p>	<p>Avançado: Cantou e participou dos momentos das canções de Shabat e festividades.</p> <p>Proficiente: Cantou e participou progressivamente dos momentos das canções de Shabat e festividades.</p> <p>Básico: Cantou e participou de alguns dos momentos das canções de Shabat e festividades.</p> <p>Insuficiente: Participou dos momentos das canções de Shabat e festividades.</p>
<p>Identificar personagens ligados às histórias e festas judaicas.</p>	<p>Avançado: Identificou facilmente todos os personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p>

	<p>Proficiente: Identificou os personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p> <p>Básico: Identificou alguns personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p> <p>Insuficiente: Identificou alguns personagens ligados às festas e histórias judaicas, com o auxílio da morá.</p>
--	---

ANEXO C - DESCRITORES CULTURA JUDAICA NÍVEL A (2018)

Habilidade	Nível de Proficiência
Ampliar o vocabulário em hebraico.	<p>Avançado: Utilizou com habilidade o vocabulário ligado às festividades do calendário judaico, ao estudo das artes e histórias do Tanach. (livros que compõem a bíblia hebraica).</p> <p>Proficiente: Utilizou o vocabulário ligado às festividades do calendário Judaico, ao estudo das artes e histórias do Tanach.</p> <p>Básico: Utilizou poucas palavras do vocabulário ligado às festividades do calendário Judaico, ao estudo das artes e histórias do Tanach.</p> <p>Insuficiente: Ainda não utilizou o vocabulário em hebraico.</p>
Identificar personagens de histórias judaicas.	<p>Avançado: Identificou com clareza todos os personagens das histórias judaicas (Iehoshua, os Macabim, Iehudá Hamacabi) e compreendeu suas atitudes dentro do contexto em que viveram.</p> <p>Proficiente: Identificou personagens das histórias judaicas (Iehoshua, os Macabim, Iehudá Hamacabi) e compreendeu muitos fatos relacionados com o contexto em que viveram.</p> <p>Básico: Identificou parte dos personagens das histórias judaicas (Iehoshua, os Macabim, Iehudá Hamacabi) e compreendeu pequenos fatos relacionados com o contexto em que viveram.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de auxílio do professor para identificar personagens das histórias judaicas.</p>
Compreender o significado das festas judaicas.	<p>Avançado: Compreendeu e identificou o significado de todos os símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p>

	<p>Proficiente: Compreendeu o significado dos símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p> <p>Básico: Compreendeu o significado de poucos símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p> <p>Insuficiente: Ainda não identificou os símbolos das festas judaicas.</p>
<p>Cantar diferentes músicas em hebraico.</p>	<p>Avançado: Cantou as músicas em hebraico (Shaná Tová, Iehi Ratzon, Sucati Hasucá, Sissu vesimchu, Hanerot halalu e Banu Choshech) e demonstrou ótima compreensão das mesmas.</p> <p>Proficiente: Cantou as músicas em hebraico (Shaná Tová, Iehi Ratzon, Sucati Hasucá, Sissu vesimchu, Hanerot halalu e Banu Choshech) e demonstrou boa compreensão das mesmas.</p> <p>Básico: Cantou as músicas em hebraico (Shaná Tová, Iehi Ratzon, Sucati Hasucá, Sissu vesimchu, Hanerot halalu e Banu Choshech) e demonstrou compreensão de alguns significados.</p> <p>Insuficiente: Optou em não cantar as músicas entoadas em sala de aula.</p>
<p>Participar do shabat.</p>	<p>Avançado: Participou, envolveu-se e respeitou todos os momentos do Kabalat Shabat.</p> <p>Proficiente: Participou, envolveu-se e respeitou quase todos os momentos do Kabalat Shabat.</p> <p>Básico: Necessitou de auxílio para adequar-se aos momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Insuficiente: Não participou dos momentos de shabat.</p>

ANEXO D - DESCRITORES CULTURA JUDAICA NÍVEL B (2018)

Habilidade	Nível de Proficiência
Ampliar o vocabulário.	<p>Avançado: Ampliou com habilidade seu vocabulário em hebraico ligado às festividades do calendário judaico e aos temas ligados à mochila e à sala de aula.</p> <p>Proficiente: Ampliou seu vocabulário em hebraico ligado às festividades do calendário judaico e aos temas ligados à mochila e à sala de aula.</p> <p>Básico: Necessitou de ajuda para ampliar o vocabulário em hebraico.</p> <p>Insuficiente: Encontra-se em processo de ampliação do vocabulário.</p>
Identificar os personagens das histórias judaicas.	<p>Avançado: Identificou todos personagens das histórias judaicas (Guideon, Macabim, Iehudá Hamacabi) e todos os fatos ligados às festividades, estabelecendo diferentes conexões.</p> <p>Proficiente: Identificou personagens das histórias judaicas (Guideon, Macabim, Iehudá Hamacabi) e muitos fatos ligados às festividades.</p> <p>Básico: Identificou alguns personagens das histórias judaicas (Guideon, Macabim, Iehudá Hamacabi) e alguns fatos ligados às festividades.</p> <p>Insuficiente: Recebeu ajuda dos professores para identificar os personagens das histórias judaicas.</p>
Compreender o significado das festas judaicas.	<p>Avançado: Compreendeu com clareza o significado dos símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p> <p>Proficiente: Compreendeu o significado de vários símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p>

	<p>Básico: Compreendeu alguns significados dos símbolos das festas judaicas: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot, Simchat Torá e Chanuka.</p> <p>Insuficiente: Encontra-se em processo de aprendizado das festas judaicas.</p>
<p>Aprender diferentes músicas em hebraico.</p>	<p>Avançado: Cantou as músicas em hebraico (Bashaná Habaá, Iehi Ratzon, Betoch Hasucá sheli, Sissu vesimchu, Maoz Tzur, Messibat Rikudim) com propriedade e demonstrou ótima compreensão das mesmas.</p> <p>Proficiente: Cantou as músicas em hebraico (Bashaná Habaá, Iehi Ratzon, Betoch Hasucá sheli, Sissu vesimchu, Maoz Tzur, Messibat Rikudim) e demonstrou boa compreensão das mesmas.</p> <p>Básico: Cantou parte das músicas em hebraico (Bashaná Habaá, Iehi Ratzon, Betoch Hasucá sheli, Sissu vesimchu, Maoz Tzur, Messibat Rikudim) e compreendeu algumas palavras.</p> <p>Insuficiente: Acompanhou as músicas cantadas em sala de aula, preferindo apenas observar a morá e os colegas.</p>
<p>Participar do Shabat.</p>	<p>Avançado: Participou, respeitou e envolveu-se em todos os momentos vinculados ao Kabalat Shabat, cantando músicas, fazendo as brachot (rezas) e fez relação com histórias do seu cotidiano.</p> <p>Proficiente: Participou, respeitou e envolveu-se em quase todos os momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Básico: Necessitou de ajuda para participar e respeitar os momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Insuficiente: Não participou dos momentos de shabat.</p>

ANEXO E - DESCRITORES CULTURA JUDAICA MATERNAL 3 (2022)

Habilidade	Nível de Proficiência
Ampliar o vocabulário em hebraico.	<p>Avançado: Ampliou significativamente seu vocabulário em hebraico.</p> <p>Proficiente: Ampliou seu vocabulário em hebraico.</p> <p>Básico: Ampliou em parte seu vocabulário em hebraico.</p> <p>Insuficiente: Ampliou pouco seu vocabulário em hebraico.</p>
Entender o significado das palavras em hebraico.	<p>Avançado: Entendeu o significado das palavras em hebraico.</p> <p>Proficiente: Entendeu progressivamente o significado das palavras em hebraico.</p> <p>Básico: Entendeu o significado de algumas palavras em hebraico.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de auxílio para entender o significado das palavras em hebraico.</p>
Identificar personagens ligados às histórias e festas judaicas.	<p>Avançado: Identificou facilmente todos os personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p> <p>Proficiente: Identificou os personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p> <p>Básico: Identificou alguns personagens ligados às festas e histórias judaicas.</p> <p>Insuficiente: Identificou alguns personagens ligados às festas e histórias judaicas, com o auxílio da morá.</p>
Reconhecer rezas, canções e símbolos judaicos.	<p>Avançado: Reconheceu facilmente rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como tapuach hudvash (Rosh Hashaná), sucá (Sucot), Torá (Simchá Torá) e chanukiá (Chanuká).</p> <p>Proficiente: Reconheceu as rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como tapuach hudvash (Rosh Hashaná), sucá (Sucot), Torá (Simchá Torá) e chanukiá (Chanuká).</p> <p>Básico: Reconheceu a maioria das rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como tapuach hudvash (Rosh</p>

	<p>Hashaná), sucá (Sucot), Torá (Simchá Torá) e chanukiá (Chanuká).</p> <p>Insuficiente: Reconheceu, com a ajuda das morot (professoras), rezas, canções e símbolos ligados ao Shabat e às principais festas judaicas como tapuach hudvash (Rosh Hashaná), sucá (Sucot), Torá (Simchá Torá) e chanukiá (Chanuká).</p>
<p>Cantar as músicas de Shabat e diferentes festividades.</p>	<p>Avançado: Cantou as canções de Shabat e festividades.</p> <p>Proficiente: Cantou a maioria das canções de Shabat e festividades.</p> <p>Básico: Cantou parte das canções de Shabat e festividades.</p> <p>Insuficiente: Participou dos momentos de canções de Shabat e festividades.</p>
<p>Participou dos momentos de contação de histórias da PJ library</p>	<p>Avançado: Participou dos momentos de contação de histórias da PJ library, compreendendo a moral das histórias;</p> <p>Proficiente: Participou dos momentos de contação de histórias da PJ library e compreendeu algumas ideias;</p> <p>Básico: Participou dos momentos de contação de história da PJ library;</p> <p>Insuficiente: Participou de alguns dos momentos de contação de história da PJ library;</p>

ANEXO F - DESCRITORES NÍVEL A CULTURA JUDAICA (2022)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Ampliar o vocabulário em hebraico vinculado às festividades do calendário judaico, às estações do ano e as histórias do tanach.</p>	<p>Avançado: Ampliou significativamente o vocabulário ligado às festividades do calendário judaico, as estações do ano e as histórias do Tanach, utilizando as palavras durante as aulas.</p> <p>Proficiente: Ampliou o vocabulário ligado às festividades do calendário Judaico, as estações do ano e as histórias do Tanach, compreendendo as palavras utilizadas durante as aulas.</p> <p>Básico: Ampliou pouco o vocabulário ligado às festividades do calendário Judaico, as estações do ano e as histórias do Tanach, compreendendo algumas palavras utilizadas durante as aulas.</p> <p>Insuficiente: Não ampliou o vocabulário ligado às festividades do calendário Judaico, as estações do ano e as histórias do Tanach, necessitando da ajuda das morot para compreender algumas palavras utilizadas durante as aulas.</p>
<p>Identificar os personagens das histórias judaicas, compreendendo os fatos, suas atitudes e o contexto vivenciado.</p>	<p>Avançado: Identificou com clareza todos os personagens das histórias judaicas e compreendeu os fatos, suas atitudes e o contexto vivenciado.</p> <p>Proficiente: Identificou personagens das histórias judaicas e compreendeu alguns fatos, atitudes e o contexto vivenciado.</p> <p>Básico: Identificou personagens das histórias judaicas e necessitou de ajuda das morot para compreender alguns fatos, atitudes e o contexto vivenciado</p> <p>Insuficiente: Necessitou de auxílio das morot para identificar personagens das histórias judaicas e para compreender alguns fatos, atitudes e o contexto vivenciado.</p>
<p>Compreender as histórias e reconhecer o significado dos símbolos das principais festas judaicas do semestre.</p>	<p>Avançado: Compreendeu com clareza as histórias e reconheceu o significado dos símbolos das festas judaicas como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p> <p>Proficiente: Compreendeu as histórias e reconheceu o significado de vários símbolos das festas judaicas tais como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p>

	<p>Básico: Compreendeu parcialmente as histórias e reconheceu o significado de alguns símbolos das festas judaicas tais como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p> <p>Insuficiente: Necessitou ajuda para compreender as histórias e reconhecer o significado de alguns símbolos das festas judaicas como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p>
<p>Participar do shabat semanalmente</p>	<p>Avançado: Participou, envolveu-se e respeitou todos os momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Proficiente: Participou e respeitou os momentos vinculados ao Kabalat Shabat</p> <p>Básico: Participou e respeitou de alguns momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de ajuda para participar e respeitar de momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p>
<p>Participar das vivências propostas pelas morot, contribuindo com elementos do seu cotidiano.</p>	<p>Avançado: Participou das vivências propostas pelas morot, envolvendo-se e contribuiu com elementos do seu cotidiano.</p> <p>Proficiente: Participou das vivências propostas pelas morot e contribuiu com alguns elementos do seu cotidiano.</p> <p>Básico: Participou das vivências propostas pelas morot, mas não contribuiu com elementos do seu cotidiano.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de ajuda para participar das vivências propostas pelas morot e não contribuiu com elementos do seu cotidiano.</p>

ANEXO G - DESCRITORES NÍVEL B CULTURA JUDAICA (2022)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Ampliar o vocabulário em hebraico através da plataforma Ivrit Missaviv Laolam.</p>	<p>Avançado: Ampliou significativamente seu vocabulário em hebraico através da plataforma Ivrit Missaviv Laolam.</p> <p>Proficiente: Ampliou diversas palavras de seu vocabulário em hebraico através da plataforma Ivrit Missaviv Laolam.</p> <p>Básico: Ampliou poucas palavras do seu vocabulário em hebraico através da plataforma Ivrit Missaviv Laolam.</p> <p>Insuficiente: Ampliou poucas palavras do vocabulário em hebraico através da plataforma Ivrit Missaviv Laolam com o auxílio das morot.</p>
<p>Participar do shabat semanalmente.</p>	<p>Avançado: Participou, envolveu-se e respeitou todos os momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Proficiente: Participou e respeitou os momentos vinculados ao Kabalat Shabat</p> <p>Básico: Participou e respeitou de alguns momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de ajuda para participar e respeitar de momentos vinculados ao Kabalat Shabat.</p>
<p>Compreender as histórias e reconhecer o significado dos símbolos das principais festas judaicas do semestre.</p>	<p>Avançado: Compreendeu com clareza as histórias e reconheceu o significado dos símbolos das festas judaicas como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p> <p>Proficiente: Compreendeu as histórias e reconheceu o significado de vários símbolos das festas judaicas tais como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p> <p>Básico: Compreendeu parcialmente as histórias e reconheceu o significado de alguns símbolos das festas judaicas tais como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p> <p>Insuficiente: Necessitou ajuda para compreender as histórias e reconhecer o significado de alguns símbolos das festas judaicas como: Rosh Hashaná, Iom Kipur, Sucot e Chanuká.</p>

<p>Compreender palavras em hebraico.</p>	<p>Avançado: Compreendeu com facilidade o significado de todas as palavras utilizadas em hebraico.</p> <p>Proficiente: Compreendeu o significado da maioria das palavras utilizadas em hebraico.</p> <p>Básico: Compreendeu o significado de algumas palavras utilizadas em hebraico.</p> <p>Insuficiente: Compreendeu, com o auxílio da morá, o significado das palavras utilizadas em hebraico.</p>
<p>Participar das propostas vinculadas ao “Podi”</p>	<p>Avançado: Participou, envolveu-se e respeitou todas as propostas vinculadas ao “Podi” e trouxe registros ou narrativas destes momentos.</p> <p>Proficiente: Participou e respeitou as propostas vinculadas ao “Podi”.</p> <p>Básico: Participou e respeitou algumas propostas vinculadas ao “Podi”.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de ajuda para participar e respeitar as propostas vinculadas ao “Podi”.</p>
<p>Entender a história da criação do mundo e o significado do shabat.</p>	<p>Avançado: Entendeu a história da criação do mundo e o significado do shabat, contribuindo com suas percepções e curiosidades.</p> <p>Proficiente: Entendeu a história da criação do mundo e o significado do shabat.</p> <p>Básico: Entendeu partes da história da criação do mundo, não conseguindo vincular ela ao significado do shabat.</p> <p>Insuficiente: Necessitou de ajuda para entender a história da criação do mundo e o significado do shabat.</p>

ANEXO H - DESCRITORES NÍVEL B (2022) HABILIDADES AMPLAS

DESCRITORES NB 1º SEMESTRE
<p>EXPRESSÃO ORAL</p> <p>AVANÇADO: Expressou-se oralmente com clareza, evidenciando fluência verbal e articulando os fonemas adequadamente. Relatou suas ideias contextualizando os assuntos abordados, com sequência lógica.</p> <p>PROFICIENTE: Expressou-se oralmente, evidenciando fluência verbal. Buscou organizar suas ideias em sequência lógica. Estando em processo de aquisição de fonemas.</p> <p>BÁSICO: Necessitou de auxílio para expressar suas ideias com coerência e se fazer entender. Estando em processo de aquisição de fonemas.</p> <p>INSUFICIENTE: Mesmo com estímulos ainda não se expressou oralmente em grande grupo.</p>
<p>PREENSÃO (LÁPIS)</p> <p>AVANÇADO: Segurou o lápis com firmeza e demonstrou habilidade no traçado.</p> <p>PROFICIENTE: Segurou corretamente o lápis, mas ainda não apresentou força adequada para fazer seus registros com clareza.</p> <p>BÁSICO: Necessitou de auxílio para segurar o lápis da forma correta. Necessitou de auxílio para realizar movimentos de pressão sobre o papel.</p> <p>INSUFICIENTE: Ainda não conseguiu segurar corretamente o lápis nem exercer controle de pressão do lápis sobre o papel.</p>
<p>DESENHO</p> <p>AVANÇADO: Estruturou desenhos intencionalmente, registrando graficamente suas ideias no papel de forma clara. Desenhou a figura humana, representando todos os membros do corpo colocados em seus devidos lugares. Respeitou os limites na folha.</p> <p>PROFICIENTE: Estruturou seus desenhos a partir da intervenção da professora, embora partes do corpo não estejam representadas em seus devidos lugares.</p> <p>BÁSICO: Apresentou traços desordenados para expressar seus desenhos e registrou a figura humana em forma de palitos.</p> <p>INSUFICIENTE: Utilizou os materiais gráficos para realizar movimentos motores sem representação simbólica.</p>
<p>PINTURA</p> <p>AVANÇADO: Expressou-se plasticamente, manuseando diversos materiais para colorir suas produções de maneira intencional, selecionando os materiais, variando as cores e utilizando todos os espaços do papel, respeitando os limites de suas produções.</p> <p>PROFICIENTE: Expressou-se plasticamente, manuseando diversos materiais para colorir suas produções de maneira intencional, variando as cores, mas precisou de auxílio para perceber os limites e a relação espaço e forma.</p> <p>BÁSICO: Precisou de auxílio e estímulo para manusear os diversos materiais para colorir suas produções.</p> <p>INSUFICIENTE: Mesmo com estímulos utilizou os materiais de pintura aleatoriamente evidenciando falta de intensão e controle dos materiais.</p>
<p>RECORTE</p> <p>AVANÇADO: Segurou a tesoura com facilidade e executou corretamente o recorte seguindo o traçado.</p> <p>PROFICIENTE: Segurou a tesoura corretamente, mas precisou de apoio para executar o recorte no traçado.</p> <p>BÁSICO: Precisou do auxílio do professor para utilizar a tesoura corretamente e exercitar o recorte.</p> <p>INSUFICIENTE: Não conseguiu segurar a tesoura, sendo necessário realizar o recorte com ajuda do professor.</p>
<p>COLAGEM</p> <p>AVANÇADO: Executou as atividades de colagem, dosando a preensão do tubo de cola.</p> <p>PROFICIENTE: Executou atividades de colagem, mas ainda oscila quanto ao controle da força e a dosagem de cola.</p> <p>BÁSICO: Precisou de auxílio na manipulação do tubo de cola, bem como para dosar a quantidade.</p> <p>INSUFICIENTE: Não conseguiu utilizar a cola com independência sendo necessária a ajuda do professor.</p>
<p>ESCRITA DO NOME</p> <p>AVANÇADO: Escreveu seu próprio nome com facilidade e autonomia.</p> <p>PROFICIENTE: Escreveu seu próprio nome com apoio e modelo.</p>

<p>BÁSICO: Exercitou a escrita do nome ao identificar suas produções com o auxílio dos professores e do material de apoio.</p> <p>INSUFICIENTE: Escreveu alguns símbolos sem relação ao código alfabético para identificar suas produções.</p>
<p>RECONHECIMENTO DAS LETRAS</p> <p>AVANÇADO: Identificou todas as letras do alfabeto.</p> <p>PROFICIENTE: Identificou as letras do seu nome e algumas do alfabeto.</p> <p>BÁSICO: Identificou apenas as letras do alfabeto que compõe seu nome.</p> <p>INSUFICIENTE: Não reconheceu as letras do alfabeto.</p>
<p>TRAÇADO</p> <p>AVANÇADO: Realizou facilmente o traçado das letras e números de forma correta e com clareza.</p> <p>PROFICIENTE: Realizou corretamente o traçado da maioria das letras e números.</p> <p>BÁSICO: Preciso de apoio para realizar o traçado das letras e números.</p> <p>INSUFICIENTE: Não esboçou traços gráficos para representar letras e números.</p>
<p>ESCRITA</p> <p>AVANÇADO: Utilizou a escrita como forma de representação gráfica estabelecendo relação entre grafema e fonema.</p> <p>PROFICIENTE: Estabeleceu relação entre grafema e sílaba.</p> <p>BÁSICO: Estabeleceu relação entre sílabas e letras sem o respectivo valor sonoro.</p> <p>INSUFICIENTE: Não estabelece relações entre sílabas, grafemas e fonemas.</p>
<p>LEITURA</p> <p>AVANÇADO: Reconheceu seu nome, o nome dos colegas e palavras relacionadas aos projetos. Estabeleceu relações entre letras e sons, lendo diversos materiais escritos do cotidiano.</p> <p>PROFICIENTE: Reconheceu e leu seu nome e o nome dos colegas.</p> <p>BÁSICO: Reconheceu apenas seu nome.</p> <p>INSUFICIENTE: Não reconhece seu nome, o nome dos colegas e palavras da rotina.</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO DE NÚMEROS</p> <p>AVANÇADO: Identificou visualmente os numerais até 31.</p> <p>PROFICIENTE: Identificou visualmente a escrita dos numerais até 20.</p> <p>BÁSICO: Identificou visualmente a escrita dos numerais até 10.</p> <p>INSUFICIENTE: Não reconheceu os numerais.</p>
<p>CONTAGEM</p> <p>AVANÇADO: Conseguiu reproduzir oralmente os números, revelando amplo campo numérico.</p> <p>PROFICIENTE: Conseguiu reproduzir oralmente a sequência numéricas até 10.</p> <p>BÁSICO: Preciso do auxílio do professor para realizar oralmente a sequência numérica até 10.</p> <p>INSUFICIENTE: Não reproduz oralmente a ordem numérica.</p>
<p>QUANTIFICAÇÃO</p> <p>AVANÇADO: Estabeleceu relação entre numeral e quantidade até 10 elementos.</p> <p>PROFICIENTE: Estabeleceu relação entre numeral e quantidade até 10 elementos, utilizando material concreto.</p> <p>BÁSICO: Preciso auxílio da professora e do material concreto para quantificar elementos.</p> <p>INSUFICIENTE: Não conseguiu estabelecer relação entre número e quantidade.</p>
<p>CLASSIFICAÇÃO/SERIAÇÃO</p> <p>AVANÇADO: Percebeu e descreveu as propriedades físicas dos objetos, estabelecendo semelhanças e diferenças e identificou o critério pelo qual os objetos foram agrupados. Relacionou objetos construindo uma série de graduação</p> <p>PROFICIENTE: Classificou identificando características específicas simples, como tamanho, cor e forma. Seriou respeitando a ordem, mas ainda faz algumas trocas de tamanhos e proporções.</p> <p>BÁSICO: Percebeu e descreveu até duas características físicas dos objetos, como cor e tamanho. Preciso de intervenção para relacionar os tamanhos e seriar dentro de uma graduação. Classificou identificando uma ou duas características, e precisou de ajuda para seriar, respeitando a ordem de tamanho.</p> <p>INSUFICIENTE: Ainda não classificou nem seriou objetos.</p>
<p>FIGURAS GEOMÉTRICAS</p> <p>AVANÇADO: Identificou com agilidade as formas geométricas básicas como triângulo, círculo, quadrado e retângulo, suas características e nomeou cada uma delas, e também reconheceu outras formas como estrela, losango e eclipse. Reconheceu facilmente linhas abertas, fechadas, curvas e retas, identificando-as rapidamente no contexto de trabalho.</p> <p>PROFICIENTE: Identificou e nomeou as formas geométricas básicas como triângulo, círculo, quadrado e retângulo. Reconheceu linhas abertas, fechadas e curvas identificando-as em diversas situações de trabalho.</p> <p>BÁSICO: Preciso de ajuda para identificar as formas geométricas.</p> <p>INSUFICIENTE: Ainda não nomeia as formas geométricas.</p>
<p>NOÇÕES MATEMÁTICAS</p> <p>AVANÇADO: Identificou rapidamente as noções de maior, menor, médio, dentro, fora, muito, pouco, através, esquerda, direita.</p> <p>PROFICIENTE: Identificou noções de maior, menor, dentro, fora, muito, pouco.</p>

BÁSICO: Não conseguiu estabelecer relações entre noções de tamanho e espaço como maior, menor, muito, pouco.
INSUFICIENTE: Ainda não utiliza a contagem oral para quantificar elementos do cotidiano.

ANEXO I - DESCRITORES MATERNAL 3 CULTURA JUDAICA (2023)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Conhecer a história de Davi e Golias, conseguindo estabelecer relações entre o respeito e a valorização das diferenças com fatos do seu cotidiano.</p>	<p>Avançado: Conheceu a história de Davi e Golias, conseguiu estabelecer relações entre o respeito e a valorização das diferenças com fatos do seu cotidiano demonstrando empatia nesse processo.</p> <p>Proficiente: Conheceu a história de Davi e Golias, conseguiu estabelecer relações entre o respeito e a valorização das diferenças com fatos do seu cotidiano.</p> <p>Básico: Conheceu a história de Davi e Golias, conseguiu estabelecer algumas relações entre o respeito e a valorização das diferenças com fatos do seu cotidiano.</p> <p>Insuficiente: Conheceu a história de Davi e Golias e os conceitos de respeito e valorização das diferenças.</p>
<p>Compreender a história dos chaguim e estabelecer correspondência entre os símbolos e a festividade.</p>	<p>Avançado: Compreendeu a história dos chaguim e estabeleceu correspondência entre os símbolos e a festividade, entendendo seus significados.</p> <p>Proficiente: Compreendeu a história dos chaguim e estabeleceu correspondência entre os símbolos e a festividade.</p> <p>Básico: Compreendeu a história dos chaguim e conheceu seus símbolos.</p> <p>Insuficiente: Conheceu a história dos chaguim e seus símbolos.</p>
<p>Participar do Shabat entendendo os elementos (músicas, rezas e símbolos) que compõem esse momento.</p>	<p>Avançado: Participou do Shabat entendendo os elementos (músicas, rezas e símbolos) que compõem esse momento e evidenciou a diferença desse dia como um dia especial.</p> <p>Proficiente: Participou do Shabat entendendo os elementos (músicas, rezas e símbolos) que compõem esse momento.</p> <p>Básico: Participou do Shabat e reconheceu os elementos (músicas, rezas e símbolos) que compõem esse momento.</p> <p>Insuficiente: Participou do Shabat e teve contato com os elementos (músicas, rezas e símbolos) que compõem esse momento.</p>

ANEXO J - DESCRITORES NÍVEL A CULTURA JUDAICA (2023)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Conhecer a história da criação do mundo, compreendendo a visão judaica sobre sua origem e o significado do shabat.</p>	<p>Avançado: Conheceu a história da criação do mundo, compreendeu a visão judaica sobre sua origem e o significado do shabat.</p> <p>Proficiente: Conheceu a história da criação do mundo e compreendeu o significado do shabat.</p> <p>Básico: Conheceu a história da criação do mundo e compreendeu o significado do shabat, com o auxílio da morá.</p> <p>Insuficiente: Conheceu a história da criação do mundo.</p>
<p>Identificar os principais personagens das histórias das festividades judaicas.</p>	<p>Avançado: Identificou todos os principais personagens das histórias das festividades judaicas, tais como: Malkat Esther (Rainha Esther), Moshé e Rabi Akiva</p> <p>Proficiente: Identificou a maioria dos principais personagens das histórias das festividades judaicas, tais como: Malkat Esther (Rainha Esther), Moshé e Rabi Akiva</p> <p>Básico: Identificou alguns dos principais personagens das histórias das festividades judaicas, tais como: Malkat Esther (Rainha Esther), Moshé e Rabi Akiva</p> <p>Insuficiente: Com auxílio da morá, identificou alguns dos principais personagens das histórias das festividades judaicas, tais como: Malkat Esther (Rainha Esther), Moshé e Rabi Akiva</p>
<p>Compreender as histórias das festas judaicas do semestre e seus valores.</p>	<p>Avançado: Compreendeu as histórias das festas judaicas do semestre (Purim, Pessach, Iom Haatzmaut, Lag Baomer e Shavuot) e seus valores.</p> <p>Proficiente: Compreendeu a maioria das histórias das festas judaicas do semestre (Purim, Pessach, Iom Haatzmaut, Lag Baomer e Shavuot) e seus valores.</p> <p>Básico: Compreendeu, com a ajuda das morot, a maioria das histórias das festas judaicas do semestre (Purim, Pessach, Iom Haatzmaut, Lag Baomer e Shavuot) e seus valores.</p> <p>Insuficiente: Escutou as histórias das festas judaicas do semestre (Purim, Pessach, Iom Haatzmaut, Lag Baomer e Shavuot)</p>

Entender o shabat como um dia diferente dos outros.	Avançado: Entendeu o shabat como um dia diferente dos outros, participando ativamente do momento. Proficiente: Entendeu o shabat como um dia diferente dos outros. Básico: Entendeu, com auxílio das morot, o shabat como um dia diferente dos outros Insuficiente: Participou, com o auxílio da morá, do momento de shabat.
--	---

ANEXO K - DESCRITORES NÍVEL B CULTURA JUDAICA (2023)

Habilidade	Nível de Proficiência
<p>Conhecer a história de Avraham e Sarah, relacionando os valores de bondade, empatia e hospitalidade com fatos do seu cotidiano.</p>	<p>Avançado: Conheceu a história de Avraham e Sarah e relacionou os valores de bondade, empatia e hospitalidade com fatos do seu cotidiano. Proficiente: Conheceu a história de Avraham e Sarah e compreendeu os valores de bondade, empatia e hospitalidade. Básico: Conheceu a história de Avraham e Sarah e necessitou da ajuda das morot para relacionar os valores de bondade, empatia e hospitalidade com fatos do seu cotidiano. Insuficiente: Conheceu a história de Avraham e Sarah.</p>
<p>Identificar os principais personagens das histórias das festividades judaicas e os diferentes contextos vivenciados.</p>	<p>Avançado: Identificou os principais personagens das histórias das festividades judaicas e os diferentes contextos vivenciados. Proficiente: Identificou a maioria dos principais personagens das histórias das festividades judaicas e os diferentes contextos vivenciados. Básico: Identificou, com ajuda das morot os principais personagens das histórias das festividades judaicas e os diferentes contextos vivenciados. Insuficiente: Conheceu os principais personagens das histórias das festividades judaicas.</p>
<p>Compreender as histórias das principais festas judaicas do semestre e seus valores.</p>	<p>Avançado: Compreendeu as histórias das festas judaicas do semestre: Purim, Pessach, Iom Haaztmaut, Lag Baomer, e Shavuot e seus valores. Proficiente: Compreendeu a maioria das histórias das festas judaicas do semestre: Purim, Pessach, Iom Haaztmaut, Lag Baomer, e Shavuot e seus valores. Básico: Compreendeu, com a ajuda das morot, a maioria das histórias das festas judaicas do semestre: Purim, Pessach, Iom Haaztmaut, Lag Baomer, e Shavuot e seus valores. Insuficiente: Escutou as histórias das festas judaicas do semestre: Purim, Pessach, Iom Haaztmaut, Lag Baomer, e Shavuot</p>
<p>Entender o shabat como um dia diferente dos outros e o seu simbolismo como um dia de descanso.</p>	<p>Avançado: Entendeu o shabat como um dia diferente dos outros e o seu simbolismo como um dia de descanso. Proficiente: Entendeu o shabat como um dia diferente dos outros, participando ativamente do momento. Básico: Entendeu, com auxílio das morot, o shabat</p>

	<p>como um dia diferente dos outros e o seu simbolismo como um dia de descanso.</p> <p>Insuficiente: Entendeu o shabat como um dia diferente dos outros.</p>
<p>Ampliar o vocabulário em hebraico através do uso da plataforma Ivrit Missaviv Laolam, estabelecendo vínculo com a língua através do personagem "Podi".</p>	<p>Avançado: Ampliou significativamente o vocabulário em hebraico a partir do uso da plataforma Ivrit Missaviv Laolam e estabeleceu vínculo com a língua através do personagem "Podi".</p> <p>Proficiente: Ampliou o vocabulário em hebraico a partir do uso da plataforma Ivrit Missaviv Laolam e estabeleceu vínculo com a língua através do personagem "Podi".</p> <p>Básico: Ampliou poucas palavras do vocabulário em hebraico a partir do uso da plataforma Ivrit Missaviv Laolam e estabeleceu vínculo com a língua através do personagem "Podi".</p> <p>Insuficiente: Estabeleceu vínculo com a língua através do personagem "Podi".</p>